O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — N.º 1725

Sábado, 28 de Março de 1942

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Angola

O sr. Ministro das Colónias proferiu no acto de posse do novo Governador Geral de Angola um discurso, onde foram delineadas, com verdade e realidade, linhas fundamentais da nossa política ultramarina e imperial.

Angola é uma das possessões mais importantes, mais ricas, mais prometedoras de fecundo e exuberante futuro do nosso património colonial.

Angola, só por si, pela vasta extensão territorial e pelas muitas riquezas, que se guardam no seu seio, ainda inexploradas, em potência, é já um império.

Muito têm lá feito pela sua prosperidade e pelo seu progresso dezenas de gerações portuguesas, que foram os denodados e heróicos arroteadores e desbravadores do imenso sertão angolano. Mas ainda, muito mais, é indispensável realizar e construir.

Tem merecido, por êsse facto e com justificadíssimas razões, cuidados especiais e reflectidos dos governos, que patriòticamente colocaram no primeiro plano da acção ministerial, a preparação do ambiente, das circunstâncias e dos meios que permitam àquela rica colónia ocupar a elevada e categorizada posição, que lhe compete.

O Estado Novo, como princípio de govêrno e os titulares das pastas das colónias, como directrizes superiores e conscientes da própria acção dirigente, executiva e coordenadora, não se têm poupado a esforços, sacrifícios, iniciativas e estudos, que conduzam rectilineamente à finalidade desejada, que é engrandecer, que é elevar Angola.

Obedecendo aos ditames de bem servir, assim têm procurado sensatamente escolher os seus Governadores, que sejam a cabeça pensante, a chefia esclarecida, a alma organizadora, que executem e dêem forma ao seu pensamento político e imperial, que é, no fundo o pensamento material e espiritual da própria nação, para lá do tempo e do espaço.

A tarefa ingente não tem sido isenta de dificuldades, sacrifícios, injustiças, ingratidões e amarguras, como os factos e as realidades o têm amplamente demonstrado.

E' que àlém do conjunto de qualidades e faculdades, que hão-de reünir-se e conjugar-se no *realizador*, êle necessita de possuir a envergadura de um lutador enérgico, perseverante e forte.

Se a emprêsa era difícil e demandadora de seleccionada capacidade em tempo de paz, hoje que o clima de guerra embrulhou e embrulha todos os problemas humanos, sejam quais fôr a sua categoria e o seu domínio, o cometimento é mil vezes mais árduo, espinhoso e complexo.

O sr. Ministro das Colónias, na sua sincera, desassombrada e patriótica oração, não apresentou juncado de flôres o caminho a trilhar pelo sr. Freitas de Morna, que enverga a honrada, leal e prestigiosa farda de marinheiro.

Fez um vibrante e exacto apêlo à capacidade de resistência moral, ao sereno e estoico espírito de luta, de que é preciso couraçar o carácter, o ânimo, a vontade e a personalidade para rodear e vencer todas as dificuldades e obstáculos, que se apresentam naturalmente à acção de quem dirige e governa.

E dominado pela inteligência, pelo sentimento e pela realidade da própria experiência, descreveu também com sinceridade impressionante, o quadro humaníssimo de injustiças, de ingratidões e de ansiedades que lhe surgirão no caminho e para os quais só poderá esperar o contentamento da própria consciência, escrava fiel do dever cumprido.

E o sr. Ministro, quási a terminar o seu discurso realista, reforça nitidamente, com evidência de cristal: «Há-de V. Ex.ª ver convertidos amigos em inimigos, às vezes sem sequer saber a razão; há-de criar malquerenças, há-de suscitar invejas. E tudo suportará a alma endolorida, pelo desejo de bem servir a Pátria no lugar espinhoso que lhe foi confiado.»

Para bem da nação e do império só se pode desejar que o novo Governador vença e triunfe de todas as dificuldades, desânimos, más-vontades e incompreensões.

J. CARREIRA

O TEMPO

A *patifa* da Primavera tem-nos feito arreliar. Mas como não é a primeira vez, perdoamos-lhe as impertinências com esta condição—não deixar ficar mal os poetas...

Avenida Araújo e Silva

Ha quantos anos andamos a pedir à Câmara o conserto desta artéria da cidade! Ha quantos! Aquilo, do Jardim para lá, até à Rua de Ílhavo, é um cáos—e uma vergonha!

Pedimos, mais uma vez, que não se eternize...

Semana Santa

Começam àmanhã as solenidades que antecedem o domingo de Páscoa e que antigamente eram revestidas dum brilhantismo sem igual.

Só visto.

IMPRENSA

Defêsa de Espinho

Concluiu o 10.º ano para entrar no seguinte, resolutamente, o nosso confrade da vila donde tira o nome e que Benjamim da Costa Dias, bom amigo e leal colega, dirige com inteligência e superior critério.

Parabens à *Defêsa de Espinho*. Que, como nós, também tem inimisades incompreensíveis de incompreendidos, falhados e cretinos e repudia *amistosas* influências ou *sábios* conselhos de magnates empertigados e opiniosos.

Pois então. Assim mesmo, com as letras todas, sem tibiezas ou qualquer receio.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Cinema

O Teatro Aveirense esgotou a lotação no sábado e domingo em que apareceu no *écran* o filme português *Lobos da Serra*, cuja realização, não sendo das melhores, escapa.

Para breve anuncia-se o *Pátio das Cantigas* que provocou aos *Ridículos* a pregunta—*O' Evaristo: já viste pior do que isto?...*

Os combóios

A-pesar-das instantes reclamações das fôrças vivas de tôda a região ainda se não procurou dar solução ao assunto, que é de todo o interesse e que se nos afigura fácil—dizia o *Diário de Coimbra* na terça-feira.

Realmente os horários dos combóios entre Lisboa e Pôrto e vice-versa fôram muito mal estudados, parecendo impossível que não haja dentro da C. P. quem o reconheça e tome as devidas providências. Que se erre—com a bréca!—todos nós somos susceptíveis de errar—*Errare humanum est.* Mas que se persista no êrro em prejuízo dos povos que a linha serve, não é justo, não há o direito. E sendo assim, juntamos o nosso clamor ao do colega, como um dever imposto por a missão que desempenhamos.

Racionamento da energia eléctrica

Publicaram recentemente os jornais uma portaria do Ministro das Obras Públicas expondo as razões que obrigam a um racionamento da energia eléctrica e estabelecendo os vários escalões para êsse racionamento. Houve o cuidado de estudar o problema por forma a preservar quanto possível das restrições os transportes e as indústrias de modo a salvaguardar ao máximo os interêsses superiores da economia nacional.

«As dificuldades cada vez maiores de abastecimento de combustíveis—afirmava-se na citada portaria—obrigam a pôr em prática um plano de restrições de consumo e fornecimento de energia eléctrica cujos inconvenientes o Govêrno reconhece, mas que tem de ser executado para evitar males maiores.»

Governar é prevêr e aquele importante departamento do Estado, com a plena consciência da responsabilidade que lhe cabe, estabeleceu, por isso, as medidas necessárias para defender as necessidades nacionais «Necessário se torna—sublinha ainda a portaria—uma compreensiva execução das medidas adoptadas, por parte dos produtores, dos distribuïdores e do público consumidor, em geral.»

A época que atravessamos é difícil, mas não é lícito esquecer o bem-estar que o Govêrno tem sabido garantir-nos em comparação com as misérias que a Europa atravessa. São «sacrifícios que se pedem, desagradáveis como todos os sacrifícios, mas não incompatíveis»—e na coragem com que os sofremos está, seguramente, uma das nossas fôrças de vitória.

EM AVEIRO

Inaugurou-se a Feira de Março

num dia tristonho de Primavera e com pouca concorrência de forasteiros

Como éra de prever, o nosso mercado anual—e tradicional—ressentiu-se, êste ano, muito, devido à falta de meios de transporte—combóios e autómoveis—que abstou a que a concorrência, no dia da sua abertura, quarta-feira, não estivesse à altura da importância reconhecida por quantos aqui teem vindo comerciar ou simplesmente gosa-lo ou divertir-se. Uma pêna! E se não fosse a gente das freguesias ribeirinhas, vinda pela via fluvial, nos barcos que também é de uso exporem-se à venda no canal central, até às Piramides, ainda éra pior.

Dando uma volta por tôda a Feira, nota-se logo que, *stands*, apenas um, à entrada, do lado direito. E' o da conhecida *Fábrica Aléluia*, onde se vê uma interessante colecção de faianças artísticas, com algumas peças de súbido valor, e outras que constituem autenticas recordações de Aveiro, vendendo-se por preços acessiveis. Depois temos as barracas do costume, destinadas ás quinquelharias, aos algibebes, aos chapeleiros, aos guardasoleiros, aos sapateiros, aos ourives, aos relojoeiros, ao comércio de fazendas, aos cutileiros, dentre as quais se destaca, pela variedade de artigos expostos e de superior qualidade, a do sr. Carlos de Sousa, e ainda, no seu género—caixilhos, estampas, gravuras, oleografias, mulduras, *passe-partouts*, etc.—a de Santos & Irmãos, nas trazeiras do Pavilhão Municipal. Tudo arrumado e bem apresentado—faça-se justiça.

Como devertimentos temos automóveis electricos, o carrossel para as viagens à lua... a Flor Humana, o Combóio Fantasma e um circo que só àmanhã principiará a funcionar, algumas barracas de tiro e, entermeadas, as das *farturas* com chá e café, umas; outras com churros á espanhola e *delas* à moda de Lisboa, etc. Destaca-se, porém, a *Barraca Casal*, de Vitorino Casal Ribeiro, que prima pelo asseio e higiéne e se impõe pelo *pingato* da região de Pinhel.

O conjunto, o aspecto, não sendo para comparar com o dos anos anteriores, ainda escapa. De resto, só temos que lamentar os acontecimentos mundiais, origem de todo o mal, na esperança de que melhores dias hão-de surgir e a Feira volte a trazer à cidade aquêle movimento e aquela animação que, presentemente, somos os primeiros a concordar, é impossivel, por mais voltas que lhe dêem.

Dr. Bernardino Machado

—o—

Completa hoje 92 anos êste antigo catedrático da Universidade de Coimbra e figura de relêvo dentro do regimen republicano, para o qual tanto contribuiu com o seu prestígio e a sua inteligência, chegando a ocupar os mais altos postos.

O sr. dr. Bernardino Machado, que ainda há pouco esteve perigosamente enfêrmo, é agora considerado uma relíquia da República, sendo digno pela sua avançada idade do respeito de todos os portugueses.

O Democrata sauda-o nêste dia e deseja-lhe o prolongamento da sua existência.

No Sindicato da Construção Civil do Distrito

O seu 2.º aniversário, a inauguração da nova sede e a homenagem aos chefes do Estado Novo Corporativo

Efectuou-se, no domingo, a festa aqui anunciada para a inauguração da nova séde do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, que nêsse dia passou o seu segundo aniversário e à qual assistiram bastantes convidados, estando também representadas várias outras associações.

Presidiu o sr. dr. António Cristo, como delegado do chefe do distrito, ladeado por algumas entidades oficiais e vendo-se em logar de honra o sr. Arcebispo-Bispo da diocese.

Na altura própria usaram da palavra os srs. António Gomes, da Direcção da colectividade local, Joaquim Carvalho de Andrade, Angelo de Lima, da delegação do Sindicato em Espinho; dr. João Moreira, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e, por último, o presidente. Todos enalteceram as realizações do Estado Novo e as figuras dos Chefe do Estado, Presidente do Conselho e Sub-Secretário do Estado das Corporações, cujos retratos foram descerrados no meio de vibrantes salvas de palmas.

Terminada a sessão, ofereceram os corpos gerentes do Sindicato um *Porto de Honra* ás entidades oficiais e outros convidados, em que se exprimiram votos pelas prosperidades do mesmo, visto ser essa a única maneira de conseguir os seus objectivos.

Ao hastear da bandeira no mastro colocado na fachada do prédio da Rua de José Estêvão onde o Sindicato se acaba de instalar, todos os estandartes dos vários organismos congéneres do distrito se inclinaram, em homenagem, sendo no meio dêsse ambiente associativo que decorreu tôda a festa e se comemorou o aniversário da importante agremiação.

Promoção

Acaba de ser promovido a escriturário de 1.ª classe do quadro eventual dos Serviços de Construção da Junta Antónoma das Estradas, mediante concurso, o sr. Joaquim da Costa, que continuará, como até aqui, na Secção desta cidade,

Felicitamo-lo.

Ainda o nosso aniversário

Transcrevemos do *Concelho de Estarreja*:

Mais um ano festejou *O Democrata* de Aveiro—amigo velho e camarada leal.

Desejando-lhe longa vida, felicitamos o seu ilustre Director.

De *O Regional*, de S. João Madeira:

Entrou no seu 35.º ano de publicação o nosso presado colega *O Democrata*, que, sob a direcção de Arnaldo Ribeiro, tem sabido manter sempre e através de todos os tempos uma imparcialidade que muito enobrece a imprensa da provincia.

As nossas cordiais felicitações e o desejo de longos anos de publicidade sob tão hábil director.

Uma vez mais, o testemunho de muita gratidão para com os colegas e amigos.

João de Faria e Silva

Depois duma permanência de seis anos nesta cidade, onde exerceu as funções de secretário de Finanças do concelho, retirou para Matosinhos a ocupar idêntico lugar por imposição da lei, o sr. João de Faria e Silva.

Sinceramente lamentamos a sua ausência. E' que se trata dum funcionário do Estado dos mais competentes, dos mais zelosos, dos mais rectos e dos mais contemporisadores que por aqui tem passado, dum funcionário, enfim, que, sem deixar de cumprir os deveres do espinhoso cargo, se impunha pelas suas maneiras lhanas e áfaveis, grangeando as maiores simpatias.

Sabemos que o sr. Faria deixa entre nós a família no intuito de um dia voltar à nossa terra e nela fixar definitiva residência, dando-nos, assim, uma prova de consideração e estima das mais cativantes, além da honra que isso ainda representa. Por tudo, pois, desejamos ao sr. João de Faria e Silva as felicidades de que é digno pelas qualidades que reúne e pela nobreza do seu carácter.

Filmes...

A Primavera teve sempre quem a cantasse, quem a recebesse com hossanas e a acolhesse jubilosamente. E também quem dela se servisse para dar conselhos—proveitosos conselhos. Assim, um cronista, logo que a viu despontar, dirigindo-se à mocidade, diz-lhe:

Faze da tua vida—o teu jardim.

. . . .

Habitua-te a extrair de cada dia a porção de sonho, de alegria, de desejo e de beleza que êle comporta. Volta os teus olhos para o Sol sempre que êle te ilumine.

. . . .

Arranca, implacàvelmente, dos teus canteiros, as urzes da inveja, da maldade. São raízes daninhas. Não desprezes a flôr da ambição, mas não a deixes desenvolver demais, por forma que oculte o aroma e a graça das outras flôres, mais simples, da Vida.

. . . .

Cultiva o Amor e as suas rosas. Cultiva o *bem-me-quer*—que é a flôr da amizade. Perto da fonte, que erguerás, como um símbolo, à bondade e à gratidão, e onde a àgua correrá, cantando, entre madre-silvas, consagra uma alea à doce flôr da Saüdade.

. . . .

Constroe o teu jardim ao sol, rasga as tuas janelas ao sol, banha a tua alma no sol. Queima a tua pele à chama maravilhosa da luz.

. . . .

A Primavera é a imagem da Mocidade e, assim como, mesmo no mais duro Inverno, existe, encoberto, o gérmen de que há-de reflorir Abril, assim no teu próprio inverno existe, perene e rediviva, a centelha de mocidade, se a souberes guardar no teu coração, mesmo quando ela já não exista nos teus olhos.

Eh, rapaziada! A vossa atenção tôda para êstes ensinamentos.

Até dão saúde!...

LÊMOS que, junto com vários objectos maravilhosos, únicos, se encontra em determinado museu egípcio, o pão mais antigo do mundo. Deve ter pouco mais ou menos 5.000 anos, está bem conservado, mas, apenas, muito rijo...

Portanto, duro de tragar...

Como outras aparições que remontam a tão longíquas datas..

VIMOS passar num dos dias desta semana, ás pontes, uma tricaninha da nossa terra, que nos alvoroçou...

Vestia tôda de negro—dos pés à cabeça. Calçava a antiga chinelinha de verniz e a saia quási lhe chegava ao tornozelo. Ia pálida, com cara de sofrimento. Fitámo-la. Ela baixou os olhos. E nós ficamos a admirá-la no seu trajo irrepreensível de tricana, nas suas maneiras, no seu aprumo. E recordamos...

Como esta raparíga ainda se apresenta graciosa, interessante—a-pesar-dos seus cabelos brancos!...

Tem uma explicação: a beleza natural deixa sempre traços....

Quere passar dez minutos agradáveis?

Carta de Lisboa

Acção benemérita

Assim pode e deve ser considerada, mais uma vez, a levada a cabo pela Legião Portuguesa, promovendo a série de palestras anti-comunistas que a E. N. tem radiodifundido.

Hoje, mais do que nunca, combater o comunismo é atacar o inimigo. Iludem-se aqueles que pensam que quanto a nós, só porque os nacionalistas venceram em Espanha, o problema já não oferece os perigos que oferecia. De-resto, ainda há pouco e de maneira tão explícita como certa, o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) acrescentou:

«Pela própria mística de expansão, o comunismo manterá a sua ameaça enquanto nos espíritos subsistir a doutrina e enquanto em qualquer parte do Mundo ela informar um poder ou um regime político.»

Esta é, de-facto, a boa doutrina, a única que todos nós devemos escutar sempre, fiados em que só ouvindo-a e tendo-a presente nós poderemos desenvolver a acção meritória que tem de ser, por fôrça, a da hora dolorosa que passa.

João de Azevedo Coutinho

Revestiram a maior solenidade, tiveram o mais expressivo significado, as homenagens prestadas pela Mocidade Portuguesa e pela Legião a João de Azevedo Coutinho, recentemente feito almirante honorário da nossa Armada pela Assembleia Nacional.

Efectivamente, João Coutinho, heroi das guerras de África em plena mocidade e por tal considerado benemérito da Pátria pelo Parlamento, quando apenas contava 25 anos de idade, é um grande, um admirável exemplo a mostrar à juventude do nosso tempo, que terá, na meditação dos seus feitos heróicos, a melhor e mais proveitosa lição. Mas se tal facto se verifica com a juventude, não se verifica menos com o resto dos portugueses, que justamente podem orgulhar-se de contar entre os nascidos sob o sol de Portugal tão grande e magnífica figura de heroi.

A orientação da juventude

Foi recebido com geral e compreensível aplauso, o decreto que submete à direcção e fiscalização do Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa todas as organizações, associações ou instituïções, que têm por objecto a educação física, cívica ou moral da juventude. Dêste modo, e pela letra do novo decreto, obtém o Estado a garantia de que em todas essas organizações e instituïções, a juventude será orientada pelos mesmos princípios que informam a Mocidade Portuguesa, conseguindo-se, assim, a tão necessária e reclamada unidade de espírito entre todos os jóvens portugueses.

O abastecimento do país

A portaria do Ministério da Economia sôbre o abastecimento de lenha ao país, veio, mais uma vez, pôr em relêvo o interêsse com que o Govêrno se opõe a todas as especulações, ao mesmo tempo que procura evitar que faltem os géneros de primeira necessidade. A falta de carvão que, de quando em vez, se sente entre nós, pode ser, como muito bem acentua o Govêrno, perfeitamente suprida pela lenha que felizmente abunda.

CORDEIRO GOMES

Recreio Artístico

A Direcção desta colectividade local tomou a iniciativa de organizar dois campeonatos inter-sócios: um de bilhar e outro de ping-pong, para os quais já se acham abertas as respectivas inscrições. A seguir ao apuramento dos campiões destas modalidades, nas diferentes categorias, tenciona, de combinação com os outros clubes da terra, levar a efeito o campeonato inter-clubes e em 4 de Abril realiza uma ceia de confraternização extensiva a todos os sócios.

O mesmo corpo directivo, que se acha em exercício desde a segunda quinzena de Janeiro, animado das melhores intenções e boa vontade de trabalhar pelo progresso da casa, começou por fazer uma série de melhoramentos internos que consistiram na modificação do gabinete de leitura, na ampliação das instalações de luz eléctrica, no embelezamento da entrada, no restauro da mobília e como se isto ainda fôsse pouco adquiriu para o seu salão nobre uma tela reveladora da arte dum dos melhores pintores aveirenses.

Navega, assim, num mar de rosas a Sociedade Recreio Artístico com o que assaz nos congratulamos, felicitando quantos estão contribuíndo para o seu engrandecimento.

Vida militar

Assumiu, interiormente, o comando do regimento de Cavalaria 5, o sr. tenente-coronel Sousa e Faro, que já fez parte, há anos, da guarnição militar desta cidade.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

* * *

Por ter de freqüentar a Escola Central de Oficiais, em Caxias, a fim-de ser promovido ao posto imediato, deve deixar, dentro em breve, o comando de Infantaria 10 o nosso velho amigo coronel Gaspar Ferreira.

Géneros alimentícios

A barafunda continua, como não cessa a exploração feita com vários artigos.

Anda tudo desorientado—vendedores, compradores e agentes reguladores...

Ultimamente faltou o arroz nos estabelecimento não obstantes haverem sacos cheios dele—muitos sacos—nos armazens! Porque se não vendeu? Por os grémios não terem distribuído as senhas! O mesmo vem sucedendo com o açúcar, com o bacalhau.

Ainda nos faltava mais esta—as senhas!

Mas que grande trapalhada!

CICLISTAS

E' cada vez maior o seu número na região, dada a grande quantidade de máquinas que se juntaram nos diferentes postos de recolha no dia da abertura da Feira, como tivemos ensejo de verificar.

Nós já sabíamos; mas perante a realidade, fica-se abismado!

Combóio a arder

Em dois vagons carregados de papel e trapo velho manifestou-se, na segunda-feira, um incêndio, possívelmente causado pelas faúlhas da máquina da locomotiva à qual vinham atrelados, tendo sido chamados os bombeiros para o extinguirem.

Os prejuízos não foram de muita importância, mas ainda assim calculam-se em dois ou três contos.

O jornal mais antigo...

London Gazette é o jornal mais antigo da Grã-Bretanha. Fundado em 7 de Novembro de 1665, apareceu pela primeira vez em Oxford, onde a Côrte se refugiara, fugindo da peste. Desde então publica-se duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras, com suplementos em datas irregulares.

London Gazette só deixou de se publicar por ocasião da greve geral, em 1923.

Transferência

Para preencher a vaga do sr. João de Faria e Silva, que, como dizemos noutro lugar, foi chefiar a Secção de Finanças de Matosinhos, veio transferido de Vila Real, tendo na quarta-feira tomado posse, o sr. José Coelho de Albuquerque Fortes, que nos dizem ser também um funcionário competente e extremamente delicado.

O Democrata cumprimenta-o e muito estima que venha a gosar entre nós da mesma consideração que disfrutou o seu antecessor.

Um capitão que passará à história

Corolário da amizade que nos liga à Espanha no cumprimento de uma política peninsular de missão é o interêsse especial com que vemos tudo quanto nos possa aproximar das nações da América espanhola.

Se as referências de estranjeiros ao nosso país e à nossa Revolução são sempre agradáveis e de agradecer— é natural que particularmente nos sensibilisem as que provêm de povos irmãos e amigos de quem conhecemos a nobreza de sentimentos. Por isso salientamos o belo artigo *Oliveira Salazar, o monge de Coimbra*, que o jornalista Leandro Pita Romero publicou no importante *magazine* argentino *Leoplán*.

Neste balcão do Ocidente — escreveu o autor do curioso ensaio — debruçado sôbre o mar dos lusíadas, outrora tenebroso, hoje caminho de luz dos que fogem, dirige a manobra um capitão estranho, de dantesco perfil, calado, enigmático, frio, monástico: Oliveira Salazar, ditador *sui generis* de Portugal.

E depois de analizar a obra do Presidente do Conselho e exaltar a inteligência e a firmeza da sua notável politica externa, o jornalista conclui afirmando que Portugal encontrou *um capitão que passará à História como um tipo isolado, invulgar, na galeria dos governantes europeus.*

Platão Mendes

—x—

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o hábil reporter fotográfico do *Primeiro de Janeiro*, do Porto, que na quarta-feira publicou interessantes clichés alusivos á feira dos barcos.

Agradecemos a amabilidade.

O "ANGELUS,,

Acordaram, êste ano, os párocos das duas freguesias da cidade em dar o sinal da oração às 13 horas.

Decerto deviam ter conferenciado sôbre o assunto, chegando a um lógico entendimento.

Folgamos com a boa harmonia eclesiástica.

Outra reclamação

Também nos pedem que chamemos a atenção da Câmara para um cano de esgoto existente na Rua da Fábrica e que, devido, talvez, a rotura, deixa sair um líquido mal cheiroso, que se torna necessário evitar.

Aqui estamos a cumprir a nossa missão.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Lígia Ala dos Reis, interessante filha do sr. Domingos João dos Reis Júnior, farmacêutico no Entroncamento, e o sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; àmanhã, a sr.ª D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha; o sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal, e o estudante João Mendes Leite de Almeida, filho do sr. general João de Almeida; no dia 30, a sr.ª D. Irene dos Santos Cruz, professora oficial e esposa do sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal; em 1 de Abril, as sr.as D. Rosa Ferreira dos Santos e D. Maria da Conceição Lares Pina, dilecta filha do sr. Antero Simões Pina; a inocente Maria Adozinda Gamelas Cardoso, filhinha do sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 10, actualnos Açores, e os srs. dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado, e capitão Casimiro Marques; em 2, a gentil D. Maria Esabeth da Cruz Marques, filha daquele oficial, e a menina Marília Zaira F. de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; e em 3, o sr. José Alves dos Santos, de Coimbra.

Casamentos

Em Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo, teve lugar, no domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Arlete Ferrer Lemos, simpática filha da sr.ª D. Maria da Glória Ferrer Lemos e de seu marido o sr. Manuel de Oliveira Lemos, professor jubilado, com o sr. Hermínio Salvador Carolino, filho do sr. Evaristo Carolino, farmacêutico em Ançã, e de sua esposa a sr.ª D. Fabulina Marques Carolino.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão o sr. dr. Arménio Ferrer Lemos e a sr.ª D. Estrela Ferrer Lopes; e pelo noivo o sr. João de Melo e sua filha a sr.ª D. Evangelina de Melo, de Ançã.

Assistiram também à cerimónia, que decorreu num ambiente de satisfação, as sr.as D. Maria Augusta Ferrer Lemos e marido o sr. Alvaro Correia dos Santos; D. Altina Ferrer Lemos Torres e marido o sr. António Torres das Neves; D. Zaira Bastos de Lemos e marido o sr. António Ferrer Lemos; D. Etelinda Falcão Ferrer, D. Alice dos Santos Costa, D. Beatriz Ferrer Lopes, D. Clodomira Ferrer Lopes, D. Heloisa Marques Falcão Ferrer, D. Ester Marques F. Ferrer, D. Dulcineia Ferrer Domingues, D. Ester Correia e D. Maria Helena Alves Ribeiro, desta cidade, e ainda os srs. Luís Marques, Alcino Marques, António Costa e Arlindo Ferrer Lemos.

Em casa dos pais da noiva foi-lhes, depois, servido um opíparo almôço, que se prolongou até bastante tarde e que serviu de pretexto para os convidados vaticinarem aos nubentes as maiores venturas, como são merecedores, devido aos predicados que reünem e que, de certo modo, hão-de contribuir para a sua felicidade conjugal.

Aos recem-casados, que fixaram residência em Ançã e a quem foram oferecidas muitas prendas, desejamos, também, um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

A passar alguns dias encontram-se entre nós os srs. Luciano Marques Lima e esposa, residentes em S. Lourenço (Sabrosa), e Marcelino Gonzalez Peña, em Santa Iria de Azoia.

—Também aqui esteve, com pouca demora, o sr. Rodrigo Ferreira, chefe da Secção de Finanças de Castelo de Paiva.

Doentes

Entraram em convalescença os nossos amigos João Mota e João Simões Peixinho, o que registamos com satisfação.

—Foi há pouco operado da apendicite o nosso assinante sr. Augusto de Carvalho, que se encontra em via de restabelecimento.

Aveirenses!

Na Feira — diz a cantiga — brilham mais as raparigas... Sim, acreditamos. Mas também brilha a *Casa de Guimarães* (Cutilaria Silva 5) que há anos concorre a êste mercado, apresentando o maior, melhor e mais seleccionado sortido de facas, faqueiros, navalhas, tesouras e mais utensílios para os diferentes ofícios, bem como louças de alumínio da acreditada marca **Trevo de 4 folhas.**

Esta casa garante os artigos de corte que vende, não receando competidores.

Visitai-a, pois, no vosso próprio interesse

Cá e lá más fadas há...

São muitas as superstições na Grã-Bretanha a propósito do Ano Novo. Uma delas é a que considera de muito boa sorte encontrar, nesse dia, uma pessoa loira antes de outra qualquer. Ao contrário: se o primeiro encontro ou visita que se tem fôr de pessoa morena ou negra, é sinal de grande infelicidade durante o ano.

Outra superstição—esta parece que também existe em Portugal — é a de que terá pouca sorte todo aquele que no dia 1 de Janeiro não vista uma peça de roupa nova.

Ora... Ora...

Mudança de nome

Manuel Marques da Silva, também conhecido por Manuel Marques da Silva Rola, solteiro, de vinte nove anos, natural de Cortegaça, dêste concelho, tendo apresentado na Repartição do Registo Civil do concelho de Ovar requerimento para mudar o nome para Oscar Manuel Marques da Silva Rola, convida as pessoas que se julgarem interessadas para deduzirem por escrito autentico ou autenticado, perante o Ministério da Justiça, a oposição que tiverem, no prazo máximo de trinta dias.

Ovar, 23 de Março de 1942

Manuel Marques da Silva

EDITAL

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que: *Estaleiros São Jacinto, L.da* requereu licença para instalar uma oficina de construções navais, caldeiraria e construção civil em ferro, incluida na 2.ª Classe com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e de explosão, situada na Praia de São Jacinto, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com a Emprêsa de Pesca de Aveiro, Sul e Poente com a via pública e Nascente com a Ria de Aveiro Cale de S. Jacinto.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 7286, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 21 de Março de 1942.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Jayme Eloy Moniz

Atenção para a 4.ª página

Mercantil Aveirense, L.da

RUA DO CAIS—AVEIRO

Casa fornecedora de materiais de construção Cimento Portland normal **SECIL**

ARTIGOS DA «COMPANHIA PREVIDENTE»:

Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:
Anzois
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos
Agulhas de marear
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:
Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:
Prensas para lagares

Artigos diversos:
Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Fôlha de flandres
Chapa zincada
Tintas
Motores

REPRESENTANTES DE:
Companhia Geral do Cal e Cimento **SECIL**
Jayme da Costa, Lt.ª
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Fábrica de Fundição ALBA
J. Garraio & C.ª, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau SANTA JOANA

NECROLOGIA

No bairro de Sá finou-se na penúltima sexta-feira, de madrugada, um humilde filho do povo que, devido às suas qualidades de trabalho e à sua honesta conduta, grangeara inúmeras simpatias. Referimo-nos a Manuel Maria Magalhãis, que uma cirrose no fígado em pouco tempo atirou para a sepultura, depois de esgotados os recursos da ciência para lhe debelar o mal.

Contava 58 anos e no seu entêrro, realizado no mesmo dia, de tarde, para o cemitério central, incorporaram-se a irmandade da Ordem Terceira, a que pertencia, as duas corporações de bombeiros e muitas outras pessoas, algumas delas conduzindo lindos ramos de flores com dedicatórias.

O extinto era casado, pai de Jaime de Oliveira Magalhãis, portador da chave da urna, e do nosso saüdoso amigo Domingos Magalhãis, a quem a Morte arrebatou, há anos, em plena juventude.

Lamentando o desenlace, acompanhamos tôda a família no luto que a envolve.

* * *

Com 19 anos, e no dealbar da Primavera, expirou, quarta-feira de manhã, no Alboi, onde morava, uma das componentas do Grupo Cénico do Club dos Galitos e portanto das que entrou na fantasia regional *Môlho de Escabeche*— a Isaura da Silva Janeiro.

Era filha de Silvestre da Silva e o seu entêrro, realizado no mesmo dia de tarde, para o cemitério novo, foi uma grandiosa manifestação de sentimento e saüdade, incorporando-se nele as suas amigas e companheiras, vestindo rigoroso luto e conduzindo flôres, o Grupo Cénico na sua máxima fôrça com a Direcção, representantes do *Club dos Galitos* e muitas outras pessoas, formando todo êsse conjunto um extenso cortejo que deu nas vistas ao atravessar as ruas do trajecto, a caminho da última morada.

E lá ficou nesse *jardim da Morte* mais um botão de rosa, desfolhado tão prematuramente, na quadra mais bela da existência.

Sarcasmo do Destino!

* * *

Em Caneças, onde vivia na companhia de sua sobrinha, a sr.ª D. Balbina Pereira Simões, deixou de existir com a provecta idade de 94 anos, a sr.ª D. Maria Pereira e Silva que há perto de trinta tinha enviuvado, pois fôra casada com o sr. João dos Santos Silva, mais conhecido por *Capitão Vareiro*, em virtude de se ter dedicado à vida do mar, atingindo aquele pôsto na Marinha Mercante e ter passado uma grande parte da sua existência em Ovar.

O cadáver da velhinha veio num auto para esta cidade, sendo depositado na igreja de Santo António de onde saiu, na quarta-feira, o funeral para o cemitério central. Incorporaram-se diversas pessoas e da chave da urna foi portadora a sr.ª D. Balbina Simões, que, com sua gentil filha, veio tomar parte nas últimas homenagens que foram prestadas a sua tia antes de dar entrada no jazigo de família.

A quantos a pranteiam e nomeadamente à sr.ª D. Balbina Simões, as nossas condolências.

* * *

Em Leiria acabou os seus dias o 2.º sargento-músico reformado, António Rodrigues Mieiro Júnior, natural desta cidade e filho do sr. António Rodrigues Mieiro.

Tinha 39 anos, deixa viuva e duas crianças na orfandade.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Filomena do Carmo e Silva, de 70 anos, casada com José Rodrigues Lima, e Manuel de Oliveira Charneira, viuvo, de 76, natural de Ovar; na *Quinta do Picado*, Manuel Carvalho, assentador da C. P., casado, de 53 e em *S. Bernardo*, José da Cruz Pericão, também casado, de 70.

"A CONFIANÇA,,

Companhia Aveirense de Seguros

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

SÉDE EM AVEIRO
Praça Marquez de Pombal

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua de S. Julião, 72-74

Padre Manuel da Cruz

Agradecimento

A família do reverendo pároco, que foi da freguesia de Eixo, falecido na sua casa de S. Bernardo, na impossibilidade de directamente poder agradecer a todas as pessoas que por êle se interessaram durante a sua doença e a todas aquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, recorre a êste meio, a todos tributando a sua gratidão e pedindo desculpa por qualquer falta havida.

Igualmente muito reconhecida se confessa para com todo o Ex.mo Clero que se honrou assistir a todas as cerimónias fúnebres e para com as escolas locais e todas as venerandas Irmandades que no funeral se incorporaram.

S. Bernardo, 24 de Março de 1942.

Agradecimento

Maria de Jesus Moreira, João Moreira dos Santos e José Moreira de Matos, agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que compartilharam da sua dor e acompanharam até à última morada o seu chorado marido, pai e avô— João Maria Moreira.

Aveiro, 25 de Março de 1942.

ATENÇÃO!

SE V. EX.ª VISITAR as novas instalações da **Sapataria de António S. Justiça**, encontrará ali calçado excelente para homem, senhoras e crianças, com especialidade em artigo fino.

Rua Direita, n.º 23 — AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

— Rua da Manutenção Militar, 13 —

COIMBRA — Telefone 986

Vendas a pronto e prestações na **Casa Souto Ratola** e no

Agente em Aveiro Tabacaria e Papelaria Vianense
Rua de Viana do Castelo

Visitai o Parque da Cidade

Arrematação

No próximo dia 5 de Abril, pelas 11 horas, e à porta do escritório do Solicitador nesta Comarca, Cândido Luiz de Moura, serão vendidos a quem maior lanço oferecer acima do seu valôr, os prédios a seguir indicados que pertenceram ao falecido Manuel Martins, guarda cívico aposentado, de Aveiro:

Uma casa de réz do chão, nas Silhas, freguesia da Glória, que confronta, do norte, com Manuel Agra, sul com Manuel Martins, nascente com Vala do Moinho e poente com caminho público, que vai à praça por sete mil e quinhentos escudos;

Uma casa de réz do chão, nas Silhas, freguesia da Glória, que confronta, do norte, com Manuel Martins, sul com José dos Santos Trova, nascente com Vala do Moinho e poente com caminho público, que vai à praça por mil escudos.

Aveiro, 25 de Março de 1942

O Mandatário,
Cândido Luiz de Moura

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia quatro do próximo mês de Abril, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, à Praça da Rèpública e nos autos de execução fiscal e Administrativa promovida pela Fazenda Nacional contra a executada Maria da Conceição Rangel Barbosa, menor, representada por sua mãe Maria da Conceição Rangel, viúva doméstica, n'esta cidade, vão ser postos em praça para serem arrematados, pelos maiores lanços que forem oferecidos, acima dos valores infra designados, penhorados na mencionada execução, os seguintes móveis:

O direito e acção de 3/10 avos n'uma caca, sita na Rua de José Estêvão, d'esta cidade, descrita na Conservatória do Registo Predicial desta comarca, sob o n.o629, no valor de 7.824$00;

E o direito e acção a 19/50 avos d'uma casa de habitação, na Rua José Estêvão, d'esta cidade, descrita no mesmo Conservatório sob o n.º 28.126 no valor de 8.428$40.

Pelo presente são também citados quaisquer crédores incertos ou desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem nela de seus direitos, querendo.

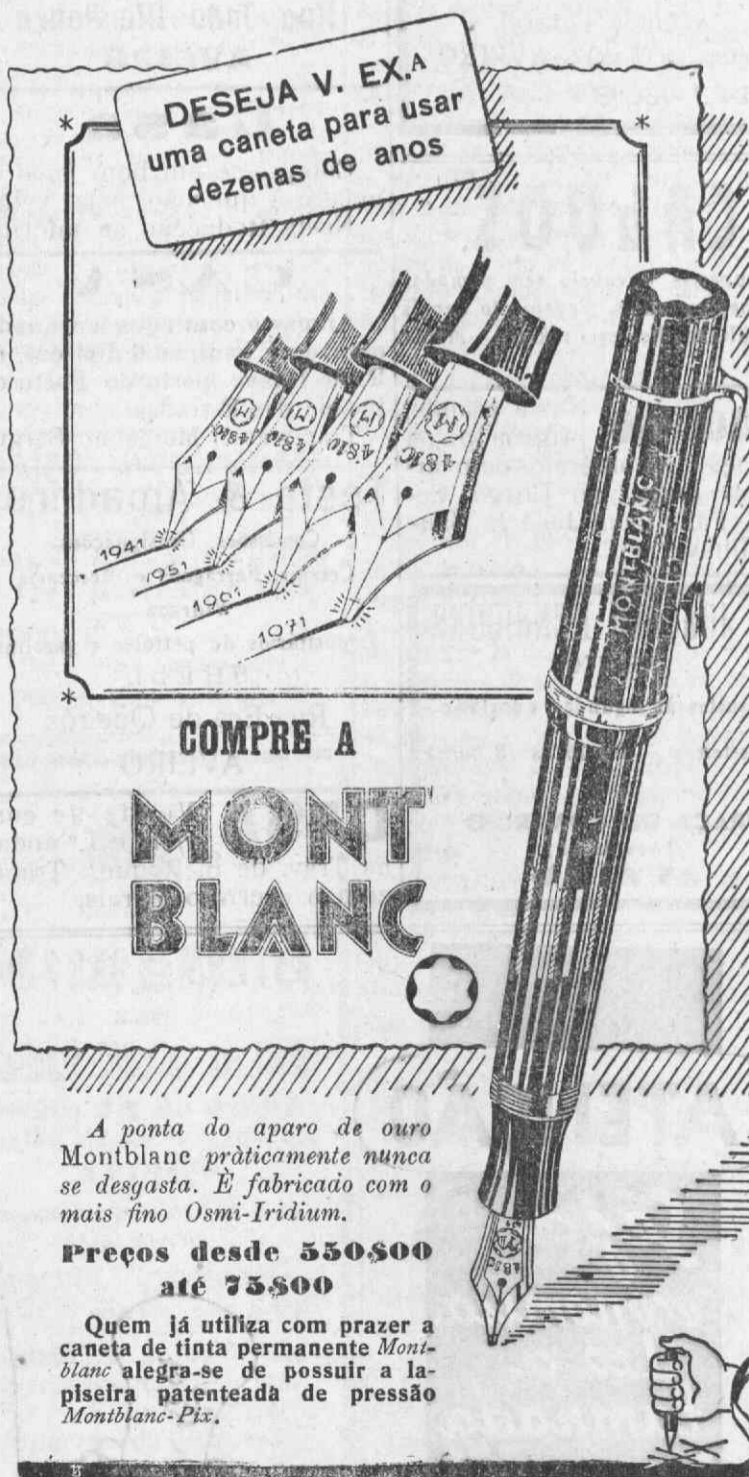
Aveiro, 20 de Março de 1942.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Rocha Campos

MEDICO

Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica geral—Doenças das crianças

CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Consultório: RUA JOÃO DE MOURA
(Junto à passagem de nível de Esgueira)